

ISSN 2674-8169

Uso de Canabinoides no Manejo da Dor em Cuidados Paliativos

Rebecca Nascimento da Silveira Gomes

Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

<https://orcid.org/0000-0002-1540-2745>

E-mail: rebeccansgomes@gmail.com

Juliana de Fatima da Conceição Veríssimo Lopes

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

<https://orcid.org/0009-0009-3870-1201>

E-mail: juconlopes@gmail.com

Lígia Pinheiro Cordeiro

Pediatra e Médica de Família e Comunidade da Escola Superior de Ciências da Saúde

<https://orcid.org/0009-0008-3689-5818>

E-mail: ligiapcordeiro@yahoo.com.br

Lilian da Silva Almeida

Enfermeira graduada pela Universidade Estácio de Sá (UNESA)

<https://orcid.org/0009-0003-7165-4845>

E-mail: Enfa.lilianalmeida@gmail.com

Laura de Souza Ovidio

Enfermeira graduada pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

<https://orcid.org/0009-0008-4871-5714>

E-mail: Lauras.ovidio@gmail.com

Leticia Baldin Caltran

Médica graduada pela Universidade Nove de Julho (UNINOVE)

<https://orcid.org/0009-0007-6630-0347>

E-mail: Leticia.caltran@gmail.com

Jose William Oliveira dos Santos Justa

Médico Mestrando em Saúde, Medicina e Trabalho pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)



<https://orcid.org/0009-0009-0997-856X>

E-mail: josewilliamoliveira@gmail.com

Saul Felipe Oliveira Véras

Graduando em Medicina pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

<https://orcid.org/0009-0009-1121-6927>

E-mail: saul.veras@uemasul.edu.br

Thais Regina Ferreira França

Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

<https://orcid.org/0000-0002-2687-1985>

E-mail: dkthais@gmail.com

Gabriela Lima da Silva

Residente de Enfermagem da Ênfase Terapia Intensiva Adulta no Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados (HU-UFGD)

<https://orcid.org/0000-0003-3143-5771>

E-mail: projetosdagabi@gmail.com

Fabício Gomes dos Santos

Nutricionista pós-graduado em Cuidados Paliativos pela Faculdade UNISE.

<https://orcid.org/0000-0002-8903-8229>

E-mail: nutricionistafabriciogomes@gmail.com

Davi Magalhães Carvalho

Psicólogo Mestre em políticas públicas pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)

<https://orcid.org/0000-0002-9028-8823>

E-mail: davimagalhaes@fied.edu.br

Julia Magalhães Cabral

Graduanda em Nutrição pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

<https://orcid.org/0009-0005-6997-2697>

E-mail: julia.maralhaes@edu.unirio.br

Jalmes Silva Pereira dos Anjos

Enfermeiro Pós-Graduado em Assistência ao Usuário de Álcool e Outras Drogas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro

<https://orcid.org/0000-0003-3947-7335>

E-mail: enfermeirojalmes@gmail.com

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Os cuidados paliativos (CP) podem ser definidos como “cuidados holísticos ativos a indivíduos de todas as idades com sérios sofrimentos relacionados à saúde em razão de doenças graves e especialmente àqueles próximos ao fim de vida” (Brasil, 2022), tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes, familiares e cuidadores. Nesse contexto, a cannabis medicinal tem despertado interesse devido ao seu potencial para aliviar sintomas em pacientes com doenças graves e/ou diagnósticos terminais. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar a eficácia de canabinóides no tratamento da dor crônica e aguda em pacientes em cuidados paliativos. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura elaborada com treze artigos a partir de pesquisas nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCOhost e Google Scholar através da articulação dos descritores com operadores *booleanos*. Os resultados evidenciaram que a cannabis medicinal mostra-se promissora em cuidados paliativos para controle da dor e náusea, mas as evidências ainda são limitadas e muitas vezes anedóticas, limitando a sua aplicação clínica e destacando a necessidade de mais ensaios clínicos de alta qualidade. Portanto, é crucial realizar mais pesquisas criteriosas e fornecer educação continuada aos profissionais de saúde para garantir uma integração segura e eficaz da cannabis medicinal em cuidados paliativos.

Palavras-chave: Canabinoides, Cuidados Paliativos na Terminalidade da Vida, Dor Crônica, Terapêutica.

Use of Cannabinoids in Pain Management in Palliative Care

ABSTRACT

Palliative care (PC) can be defined as “active holistic care for individuals of all ages with serious health-related suffering due to serious illnesses and especially those close to the end of life” (Brazil, 2022), aiming to improve the quality of life of patients, families and caregivers. In this context, medicinal cannabis has aroused interest due to its potential to alleviate symptoms in patients with serious illnesses and/or terminal diagnoses. Thus, the objective of this study was to investigate the effectiveness of cannabinoids in the treatment of chronic and acute pain in patients receiving palliative care. This is an integrative literature review prepared with thirteen articles based on searches in the Virtual Health Library (VHL), EBSCOhost and Google Scholar databases through the articulation of descriptors with Boolean operators. The results showed that medicinal cannabis shows promise in palliative care for controlling pain and nausea, but the evidence is still limited and often anecdotal, limiting its clinical application and highlighting the need for more high-quality clinical trials. Therefore, it is crucial to conduct more thoughtful research and provide continuing education to healthcare professionals to ensure safe and effective integration of medical cannabis into palliative care.

Keywords: Cannabinoids, Hospice Care, Chronic Pain, Therapeutics.

Dados da publicação: Artigo recebido em 19 de Junho e publicado em 09 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-1329-1347>

Autor correspondente: *Rebecca Nascimento da Silveira Gomes* rebeccansgomes@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) podem ser definidos como “cuidados holísticos ativos a indivíduos de todas as idades com sérios sofrimentos relacionados à saúde em razão de doenças graves e especialmente àqueles próximos ao fim de vida” (Brasil, 2022), tendo como objetivo melhorar a qualidade de vida de pacientes, familiares e cuidadores. Os CP tornaram-se uma demanda crescente devido ao envelhecimento populacional, de modo que 75% das mortes passaram a ser resultantes de condições crônicas e progressivas, necessitando de cuidados para alívio dos sintomas e promoção do conforto (Noronha; Castro; Gadelha, 2023).

Assim, considerando que os CP visam melhorar a qualidade de vida de pessoas com doenças crônicas graves e seus familiares, seus modelos de cuidado foram expandidos significativamente, assim como a maior conscientização pública e profissional (Carvalho; Parsons, 2012). Nesse contexto, a *cannabis* medicinal tem despertado interesse devido ao seu potencial para aliviar sintomas em pacientes com doenças graves e/ou diagnósticos terminais.

A *Cannabis sativa* é uma planta da família *Cannabaceae*, conhecida por suas propriedades psicoativas e terapêuticas, sendo utilizada tanto para fins recreativos quanto medicinais (Gonçalves; Schlichting, 2014). Essa planta contém diversos compostos químicos conhecidos como canabinoides que podem ser classificados em três categorias: fitocanabinóides, canabinoides sintéticos e endocanabinoides, todas capazes de interagir com o sistema endocanabinoide, demonstrando seu potencial na medicina, especialmente no manejo da dor e em outras condições de saúde (Lessa; Cavalcanti; Figueiredo, 2016).

Lopes (2019) afirma que a farmacocinética da cannabis é mais rápida por meio de inalação quando comparada ao consumo oral, porém este resulta em efeito prolongado. Após a absorção, os canabinoides se ligam a receptores no sistema endocanabinoide e são metabolizados principalmente no fígado, proporcionando os efeitos que serão discutidos a seguir. Além disso, seus efeitos tóxicos, como riscos à saúde, dependência e impactos nas funções cognitivas e motoras, são essenciais para compreender os potenciais benefícios e perigos quanto ao uso de canabinoides.

Os principais canabinoides são o $\Delta 9$ -tetrahydrocannabinol ($\Delta 9$ -THC), que é o principal constituinte psicoativo da *cannabis* e possui eficácia farmacológica comprovada; o $\Delta 8$ -tetrahydrocannabinol ($\Delta 8$ -THC), que é quase tão ativo quanto o $\Delta 9$ -THC, mas encontrado em menores concentrações; o canabinol, que é pouco ativo, mas pode estar presente em altas concentrações; e o canabidiol (CBD), que é não psicoativo e também possui eficácia farmacológica comprovada (Dinis-Oliveira, 2019). Por exemplo, o CBD apresenta potencial terapêutico para crises convulsivas, enquanto o spray oromucosal THC:CBD demonstrou eficácia na dor neuropática, na esclerose múltipla e no transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (Araújo *et al.*, 2020).

Dentre os benefícios dessa classe de medicamentos, vale ressaltar que o CBD apresenta janela terapêutica maior em comparação com medicamentos tradicionais, como os opiáceos, aumentando sua margem de segurança para tratar condições como dores crônicas e síndromes neurológicas (Neri *et al.*, 2018). Quanto aos efeitos clínicos, destacam-se propriedades ansiolíticas, efeito anticonvulsivante, controle de espasmos, efeito analgésico, tratamento de glaucoma, efeito broncodilatador e potencial no tratamento de sintomas associados ao autismo (Sousa; Baião, 2021).

Segundo Ribeiro *et al.* (2021), os principais benefícios terapêuticos do CBD e do tetrahydrocannabinol (THC) incluem o tratamento de diversas doenças, especialmente aquelas que não têm respostas eficazes aos tratamentos tradicionais. Além disso, esses compostos interagem com o sistema endocanabinoide do corpo, sugerindo papel na regulação de processos neurofisiológicos, enquanto o THC possui propriedades neuroprotetoras, tornando-se uma opção promissora para condições que afetam o sistema nervoso e abrindo possibilidades para que esses compostos se tornem alternativas farmacêuticas para tratamentos que carecem de tratamentos eficazes.

As recomendações atuais sobre o uso de canabinoides no tratamento da dor consideram-no como opções de terceira ou quarta linha, especialmente para dor neuropática, reconhecendo que as evidências disponíveis são limitadas e heterogêneas (Morais; Almeida; Oliveira Júnior, 2023). Todavia, há crescente corpo de pesquisa na área, respaldando seu uso com eficácia e segurança, especialmente em casos de resistência a tratamentos convencionais (Neri *et al.*, 2018). Ademais, perspectivas futuras para o uso dos canabinoides em cuidados paliativos são promissoras, pois tais



compostos contribuem para um fim de vida mais digno para os pacientes (Bonfá; Vinagre; Figueiredo, 2008).

Nesse sentido, considerando o potencial terapêutico desses fármacos cujos estudos estão em expansão, Azevedo (2020) argumenta que o acesso à cannabis medicinal no Brasil deve ser considerado um direito fundamental, pois sua negação fere o direito à saúde dos cidadãos. Tais prerrogativas justificam o presente trabalho, que tem como objetivo investigar a eficácia de canabinóides no tratamento da dor crônica e aguda em pacientes em cuidados paliativos.

METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa de literatura segundo a definição de Mendes, Silveira e Galvão (2008), como um método de pesquisa que analisa amplamente a literatura existente para discutir métodos e resultados de pesquisas, visando um entendimento profundo de um fenômeno. Os autores determinam como suas fases de elaboração (1) definição do tema e problema de pesquisa, (2) revisão de literatura, (3) definição das informações a serem extraídas, (4) análise crítica dos estudos e (5) interpretação dos resultados.

Para a construção da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, culminando na seguinte questão: “Em pacientes em cuidados paliativos, como o uso de canabinoides se compara aos tratamentos convencionais no manejo da dor aguda e crônica?”. Assim como postulado por Santos, Pimenta e Nobre (2007), os componentes desse acrônimo referem-se à população (P): pacientes em cuidados paliativos; intervenção (I): uso de canabinoides; comparação (C): tratamentos convencionais para dor; e resultados (O): eficácia no manejo da dor crônica e aguda.

Para definição dos descritores de busca, realizou-se consultas no DeCS/MeSH. O cruzamento dos descritores selecionados foi realizado com o auxílio dos operadores *booleanos* “AND”, “OR” e “PARÊNTESES”, resultando na seguinte estratégia de busca: “Canabinoides” AND (“Cuidados Paliativos” OR “Palliative Care”) AND (“Dor Aguda” OR “Acute Pain” OR “Dor Crônica” OR Chronic Pain”).

Os bancos de dados escolhidos para a realização da busca foram Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), EBSCOhost e Google Scholar. Tal escolha é justificada pela necessidade de evidências atualizadas, sendo a BVS uma plataforma reconhecida por sua vasta literatura na área da saúde, oferecendo acesso a artigos revisados por pares e informações de excelência. O EBSCOhost, por sua vez, possui abrangência e diversidade de fontes acadêmicas de alta qualidade, permitindo uma coleta extensa e criteriosa de estudos relevantes para a pesquisa. Por fim, o Google Scholar proporciona uma ampla gama de literatura acadêmica, permitindo abordagem multifacetada do tema e assegurando uma revisão abrangente e rigorosa da literatura.

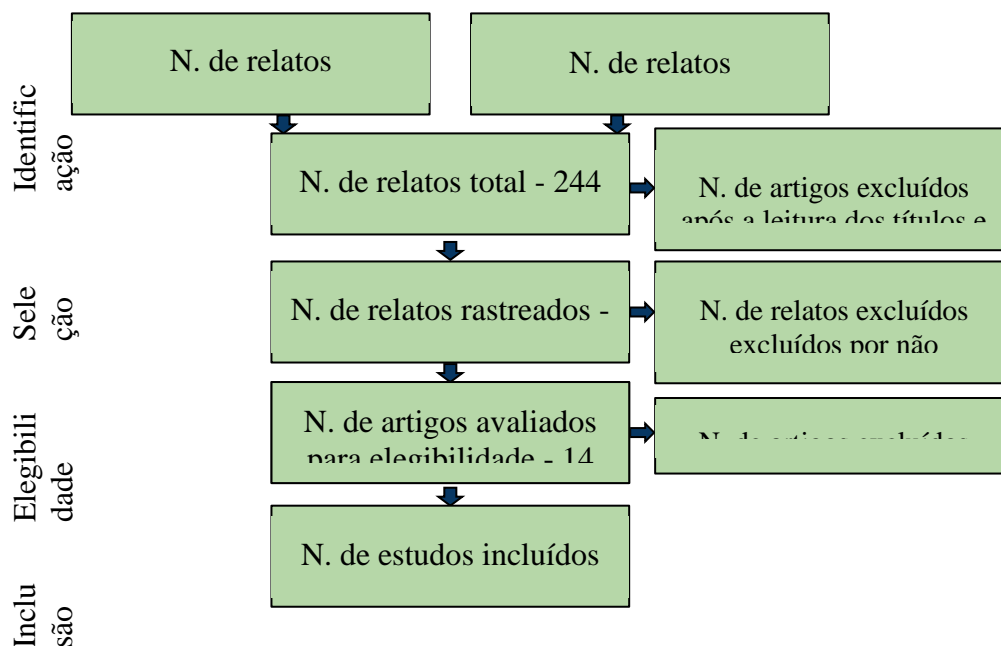
Os critérios de inclusão aplicados foram artigos disponíveis gratuitamente na íntegra online, nos idiomas português, inglês ou espanhol, publicados entre 2014 e 2024

(últimos 10 anos), considerando apenas trabalhos parte da literatura branca. Foram excluídos trabalhos repetidos e meta-análises.

Os idiomas português, inglês e espanhol foram selecionados para incluir um maior número de artigos. O período de dez anos foi delimitado para avaliar o interesse da comunidade científica sobre o tema. A escolha da literatura branca, como documentos convencionais ou formais que apresentam facilidades para identificação, divulgação e obtenção, produzidos dentro dos circuitos comerciais e com tratamento, trabalho e recuperação fácil pelos mecanismos de busca, independentemente de sua tipologia, conforme descrito por Botelho e Oliveira (2015). Tais critérios foram adotados visando garantir maior rigor científico nos resultados obtidos.

Em resposta à estratégia de busca e filtros utilizados, foram encontrados 194 trabalhos no Google Scholar, 20 na EBSCOhost e 30 na BVS e, após desconsiderar os documentos repetidos, os restantes tiveram seus títulos lidos, sendo excluídos aqueles que não tratavam da temática abordada, restando 20. Após leitura dos resumos, foram eliminados 6 trabalhos por não responderem à pergunta norteadora e, após leitura do texto integral dos restantes, foram escolhidos 13 trabalhos para compor a presente revisão. Esses procedimentos foram organizados na forma de Fluxograma na Imagem 1, a fim de facilitar a visualização do processo de escolha dos trabalhos.

Imagem 1 - Fluxo da Escolha dos Artigos



fonte: elaborado pelos autores (2024)

RESULTADOS

As principais informações dos artigos selecionados foram organizadas no Quadro

1.

Quadro 1 – Trabalhos selecionados para a revisão

Título	Objetivo	Ano	Base de Dados
Availability and approval of cannabis-based medicines for chronic pain management and palliative/supportive care in Europe: A survey of the status in the chapters of the European Pain Federation	Explorar o uso de medicamentos à base de cannabis para o tratamento da dor crônica controle de sintomas em cuidados paliativos em países europeus	2017	EBSCOhost
Cannabis in Palliative Care: Current Challenges and Practical Recommendations	Explorar o papel da cannabis nos cuidados paliativos, abordando os desafios atuais e fornecendo recomendações práticas para sua utilização	2018	BVS
Medicinal Cannabinoids in Palliative Care	Explorar o papel dos canabinoides medicinais no manejo de sintomas em indivíduos com diagnósticos paliativos, enfatizando a importância de uma avaliação clínica metódica e escolhas de tratamento baseadas em evidência	2018	Google Scholar
Abordagem terapêutica das patologias do trato gastrointestinal mais comuns nos doentes em cuidados paliativos	Abordar as terapias relacionadas às patologias do trato gastrointestinal em pacientes que estão em cuidados paliativos	2019	Google Scholar
Uso de canabinoides como adjuvante no tratamento da dor crônica	Revisar as atuais evidências para o uso compassivo de canabinoides no controle da dor aguda e crônica	2019	EBSCOhost
Cannabinoids in Palliative Care: Current Evidence and Future Directions	Revisar a literatura atual sobre o uso de canabinoides na medicina paliativa, discutindo suas potenciais aplicações, desafios e a necessidade de evidências clínicas de alta qualidade	2020	Google Scholar
Uso de Canabinoides no contexto de Cuidados Paliativos	Apresentar o posicionamento da Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) sobre o uso de canabinoides para melhorar a qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos	2020	Google Scholar
Aplicações Terapêuticas da Cannabis e Canabinoides	Explorar as propriedades e a eficácia terapêutica da cannabis em diversas patologias	2021	Google Scholar
O uso da cannabis medicinal no manejo da dor em cuidados paliativos: conflitos e perspectivas futuras	Discutir o uso da cannabis medicinal no manejo da dor em cuidados paliativos, abordando conflitos e perspectivas futuras	2021	Google Scholar
Uso da Cannabis sativa L. nos cuidados paliativos em pacientes	Analisar a influência da Cannabis sativa L. nos cuidados paliativos, buscando esclarecer as	2022	Google Scholar

Título	Objetivo	Ano	Base de Dados
oncológicos	dúvidas de pacientes e profissionais sobre seu uso para aliviar o sofrimento.		
Uso da Cannabis Medicinal no Tratamento Paliativo da Dor Neuropática	Explorar os benefícios dos compostos da Cannabis, como o Tetrahydrocannabinol (THC) e o Canabidiol (CBD), no tratamento da qualidade de vida dos pacientes	2023	Google Scholar
Utilização de canabinoides no controle da dor, na qualidade de vida e no efeito poupador de opioides em pacientes com câncer: revisão sistemática	Avaliar os efeitos dos canabinoides no controle da dor, na qualidade de vida e na redução do uso de opioides em pacientes com câncer	2023	BVS
Perspectivas do uso de canabinoides e seus benefícios no tratamento da dor crônica	Revisar a eficácia do uso de canabinoides para o tratamento da dor crônica, destacando duas implicações e benefícios	2024	Google Scholar

fonte: elaborado pelos autores (2024)

A análise dos resultados ao longo dos anos revela uma crescente atenção e diversificação na investigação sobre o uso de medicamentos à base de *cannabis* para o tratamento da dor crônica e o controle de sintomas paliativos. Os anos de 2018 e 2019 destacam-se pela alta frequência de publicações, refletindo um pico de interesse e pesquisa na área. As bases de dados mais frequentes utilizadas foram Google Scholar e EBSCOhost, o que pode ser atribuído à ampla acessibilidade e à abrangência dessas plataformas em disponibilizar uma variedade de estudos acadêmicos e clínicos.

DISCUSSÃO

A utilização de canabinoides no tratamento de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos têm sido uma classe de fármacos recentemente empregada, conforme apontado por Pinto (2019). Sua ação deve-se à redução da liberação de serotonina nas células enterocromafins do intestino delgado, diminuindo o estímulo ao reflexo do vômito que é dependente de serotonina. Filev (2020) concorda que essa terapêutica é válida para pacientes resistentes aos antieméticos convencionais, melhorando a qualidade de vida e diminuindo os sintomas pós-quimioterápicos. Além disso, há relatos de que essa abordagem proporciona uma alternativa eficaz quanto outros tratamentos falham, destacando sua importância no manejo de sintomas severos em cuidados oncológicos.

A *cannabis* inalada pode proporcionar redução da dor em alguns pacientes, mas a evidência sobre sua eficácia é mista, segundo Conceição (2021). Já Pontes *et al.* (2021) argumentam que, embora haja potencial, os benefícios são insuficientes frente aos riscos potenciais. De acordo com Garcia e Barbosa Neto (2023), dentre os riscos destacam-se a dependência, prejuízos cognitivos, e aumento da vulnerabilidade a doenças mentais, assim como complicações cardiovasculares e gastrointestinais, o que reforça a importância do monitoramento contínuo do uso de canabinoides em contextos terapêuticos. Essa variação nos resultados sugere que a *cannabis* pode ser eficaz para alguns pacientes, mas não deve ser considerada uma solução universal sem uma avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios individuais.

No manejo da dor aguda e crônica em pacientes paliativos, os canabinoides mostram um potencial terapêutico significativo, afirmam Ribeiro, Nocetti e Baptista (2019). Eles destacam que os efeitos colaterais dos canabinoides são menores comparados aos opioides. Guida, Pérez e Velázquez (2023) adicionam que, embora os canabinoides tenham efeitos adversos, estes são geralmente leves e menos frequentes em comparação aos opioides, justificando seu uso em casos específicos. Além disso, há evidências de que os canabinoides podem melhorar a qualidade do sono e o apetite, contribuindo para um melhor bem-estar geral dos pacientes.

Barbosa *et al.* (2024) defendem a eficácia dos canabinoides no manejo da dor aguda e crônica, promovendo melhorias na qualidade de vida e funcionalidade. Spezzia

(2022) explica que essas melhorias vêm da interação dos canabinoides com o sistema endocanabinoide, modulando a liberação de neurotransmissores e influenciando processos como dor, humor e apetite, além de propriedades analgésicas e anti-inflamatórias. Essa interação pode ser particularmente benéfica em condições crônicas, onde a regulação contínua da dor e do humor é crucial para o bem-estar do paciente.

A alternativa viável dos canabinoides em casos de controle inadequado dos sintomas ou efeitos adversos intoleráveis dos opióides é apoiada por Cyr *et al.* (2018). No entanto, a falta de dados clínicos concretos e o conhecimento limitado dos profissionais atrasam sua integração na prática clínica. Andrade (2013) sugere que essa lacuna pode ser preenchida pela educação continuada dos profissionais de saúde. Programas de formação e treinamento poderiam equipar os profissionais com as habilidades necessárias para avaliar adequadamente e administrar terapias baseadas em canabinoides.

Os canabinoides melhoram a qualidade de vida de pacientes paliativos através de diversos mecanismos, conforme Sá, Melo-Alvim e Reis-Pina (2023), como a capacidade do THC induzir relaxamento e euforia, ajudando a aliviar a ansiedade e a depressão, além de reduzir significativamente a dor. Gomes, Souza e Araújo (2023) acrescentam que os fitocannabinoides e canabinoides sintéticos têm potencial para melhorar a resposta analgésica em casos de dor neuropática, frequentemente resistente a analgésicos tradicionais.

Embora tratamentos convencionais possam ser eficazes, menos de um terço dos pacientes experimenta uma redução significativa na dor, reitera Mota (2023). Sá, Melo-Alvim e Reis-Pina (2023) sugerem que THC e CBD melhoram a sintomatologia e qualidade de vida dos pacientes, sendo uma opção viável e eficaz para dor aguda e crônica em contextos paliativos. A eficácia dos canabinoides em melhorar a qualidade de vida pode ser particularmente importante em cuidados paliativos, onde o objetivo é maximizar o conforto do paciente.

Apesar dos resultados promissores, a evidência clínica atual não apoia o uso de canabinoides como alternativa superior aos tratamentos convencionais para dor, conforme apontado por Agar (2018). Karthik e Sushma (2020) e Pontes *et al.* (2021) concordam que canabinoides como o nabiximols e o THC não tiveram efeito significativo

na redução da dor e do consumo de opioides, além de terem ocasionado aumento dos efeitos colaterais neurológicos. Assim, a escassez de dados limita sua inclusão nas recomendações de tratamento padrão para manejo da dor em cuidados paliativos, de modo que torna-se necessário a realização de mais pesquisas rigorosas.

Krcevski-Skvarc, Wells e Häuser (2018) defendem que a evidência sobre a eficácia dos canabinoides no manejo da dor é considerada fraca ou negativa. Embora haja um crescente interesse no uso médico de *cannabis*, as recomendações médicas não apoiam sua prescrição devido à falta de evidências sólidas sobre sua eficácia e aos potenciais danos associados ao seu uso. Ainda assim, em alguns países, canabinoides são recomendados como terapias de terceira linha para dor crônica em abordagem multicomponente, no entanto, a comparação direta com tratamentos convencionais não é amplamente respaldada por evidências robustas.

Por fim, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos não recomenda o uso de canabinoides como primeira ou segunda linha para o controle da dor oncológica em final de vida, devido aos benefícios limitados e ao alto risco de danos em comparação com tratamentos convencionais já estudados e estabelecidos para o manejo da dor. Portanto, sugere-se que o controle de sintomas pode ser melhor alcançado por meio de práticas embasadas em evidências, treinamento específico para profissionais de saúde e introdução precoce de cuidados paliativos integrados, com intervenções humanizadas, visando melhorar a qualidade de vida (Flores *et al.*, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A *cannabis* medicinal mostra-se promissora em cuidados paliativos para controle da dor e náusea, mas as evidências ainda são limitadas e muitas vezes anedóticas, destacando a necessidade de mais ensaios clínicos de alta qualidade. Embora o apoio público e legislativo seja forte, os profissionais de saúde enfrentam desafios legais e informativos para integrar a *cannabis* nas práticas de cuidados paliativos, ressaltando a necessidade de estudos mais rigorosos e controlados para estabelecer sua eficácia e segurança no tratamento de diversas patologias.

Canabinoides como o THC são usados no tratamento de náuseas e vômitos em pacientes oncológicos, mas sua eficácia comparada a tratamentos tradicionais é mista, com riscos como dependência e prejuízos cognitivos. Em particular, a Academia Nacional de Cuidados Paliativos não recomenda canabinoides como primeira ou segunda linha para controle da dor oncológica, enfatizando práticas baseadas em evidências, com um histórico comprovado de eficácia e segurança, e na introdução precoce de cuidados paliativos integrados que visam melhorar a qualidade de vida por meio de métodos humanizados.

Portanto, é crucial realizar mais pesquisas criteriosas e fornecer educação continuada aos profissionais de saúde para garantir uma integração segura e eficaz da *cannabis* medicinal em cuidados paliativos. A educação continuada deve incluir treinamento específico sobre a farmacologia dos canabinoides, suas interações com outros medicamentos, e as melhores práticas para monitoramento de pacientes em uso da substância, garantindo uma aplicação mais segura e informada e ajudando a prática clínica diária. Além disso, a harmonização das regulamentações e políticas de uso medicinal da *cannabis* entre diferentes regiões poderia facilitar uma adoção mais ampla e consistente dessas terapias.

REFERÊNCIAS

- AGAR, Meera. Medicinal Cannabinoids in Palliative Care. **British Journal of Clinical Pharmacology**, [s. l.], v. 84, n. 11, p. 2491-2494, nov. 2018. DOI: 10.1111/bcp.13671.
- ANDRADE, Cristiani Garrido de. **Cuidados Paliativos**: comunicação entre enfermeiro e paciente terminal. 2013. 100 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013.
- ARAÚJO, Thaís da Silva et al. Canabinoides: características farmacológicas e perspectivas para uso terapêutico. **Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research**, [s. l.], v. 29, n. 2, p. 81-87, fev. 2020.
- AZEVEDO, Camila Feltrin. **O acesso legal à Cannabis medicinal no Brasil**: um direito fundamental. 2020. 107 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Direito) – Departamento de Direito, Centro de Ciências Jurídicas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020.
- BARBOSA, Camila Brasil et al. Perspectivas do uso de canabinoides e seus benefícios no tratamento da dor crônica. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, Campos, v. 19, n. 1, p. 78-85, jan./jun. 2023. DOI: 10.29184/1980-7813.rcdmc.1046.vol.19.n1.2024.
- BARROS, Carlos Macedo de; PROVIN, Lauren; SERRANO, Sandra Caires. **Posicionamento ANCP**: o uso de canabinoides no contexto de cuidados paliativos. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2020. ISBN: 978-65-990595-5-1.
- BONFÁ, Laura; VINAGRE, Ronaldo Contreiras de Oliveira; FIGUEIREDO, Núbia Verçosa de. Uso de Canabinóides na Dor Crônica e em Cuidados Paliativos. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, [s. l.], v. 58, n. 3, p. 267-279, 2008. DOI: 10.1590/S0034-70942008000300010.
- BOTELHO, Rafael Guimarães; OLIVEIRA, Cristina da Cruz de. Literaturas branca e cinzenta: uma revisão conceitual. **Ciência & Informação**, Brasília, v. 44, n. 3, p. 501-513, set./dez. 2015. DOI: 10.18225/ci.inf.v44i3.1804.
- BRASIL. Instituto Nacional de Câncer. **A avaliação do paciente em cuidados paliativos**. Cuidados Paliativos na Prática Clínica. v. 1. Rio de Janeiro: INCA, 2022. 284 p. ISBN: 978-65-88517-12-3.
- CARVALHO, Ricardo Tavares de; PARSONS, Henrique Afonseca (Orgs.). **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2. ed. São Paulo: Academia Nacional de Cuidados Paliativos, 2012.
- CONCEIÇÃO, Diogo Miguel Anastácio da Luz. **Aplicações Terapêuticas da Cannabis e Canabinoides**. 2021. 71 f. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2021.
- CYR, Claude et al. Cannabis in palliative care: current challenges and practical recommendations. **Annals of Palliative Medicine**, [s. l.], v. 7, n. 4, p. 463-477, 2018.
- DINIS-OLIVEIRA, Ricardo Jorge. A Perspetiva da Toxicologia Clínica Sobre a Utilização Terapêutica da Cannabis e dos Canabinoides. **Acta Médica Portuguesa**, [s. l.], v. 32, n. 2, p. 87-90, fev. 2019. DOI: 10.20344/amp.10896.
- FILEV, Renato. Cannabis como Terapia. **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 142-158, 2020. DOI: 10.52753/bis.2020.v21.34627.
- FLORES, Larissa Martins et al. Humanização médica através de cuidados paliativos: maximizando a qualidade de vida. **Periódicos Brasil. Pesquisa Científica**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 14-25, 2024. DOI: 10.36557/pbpc.v3i2.39.
- GARCIA, João Batista Santos; BARBOSA NETO, José Osvaldo. Efeitos adversos do uso de canabinoides: qual o paradigma de segurança? **BrJP**, São Paulo, v. 6, Suppl. 1, p. S38-S43, 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230005-pt.
- GOMES, Claudineia Pereira; SOUZA, Isabel Cristine Alves de; ARAÚJO, Ana Luce França. Uso medicinal da cannabis sativa I. nos cuidados paliativos em pacientes oncológicos. In: Simpósio de TCC do Centro Universitário ICESP, 24., **Anais [...]**, n. 24, p. 588-594, 2022.
- GONÇALVES, Gabriel Augusto Matos; SCHLICHTING, Carmen Lúcia Ruiz. Efeitos benéficos e maléficis da Cannabis sativa. **Revista UNINGA**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 92-97, out./dez. 2014.
- GUIDA, Julia Galzerano; PÉREZ, María Daniela Ríos; VELÁSQUEZ, Pablo Mariano. Benefício clínico

- del tratamiento con cannabinoides para el dolor crónico no oncológico. **Revista Médica del Uruguay**, [s. l.], v. 39, n. 3, p. e201, 2023. DOI: 10.29193/RMU.39.3.1.
- KARTHIK, A. R.; SUSHMA, Bhatnagar. Use of cannabis and cannabinoids in palliative care setting. **Current Opinion in Anesthesiology**, [s. l.], v. 33, n. 6, p. 841-846, 2020. DOI: 10.1097/ACO.0000000000000933.
- KRCEVSKI-SKVARC, N.; WELLS, C.; HÄUSER, W. Availability and approval of cannabis-based medicines for chronic pain management and palliative/supportive care in Europe: A survey of the status in the chapters of the European Pain Federation. **European Journal of Pain**, [s. l.], v. 22, p. 440-454, out. 2017. DOI: 10.1002/ejp.114.
- LESSA, Marcos Adriano; CAVALCANTI, Ismar Lima; FIGUEIREDO, Nubia Verçosa. Cannabinoid derivates and the pharmacological management of pain. **Revista Dor**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 47-51, jan./mar. 2016. DOI: 10.5935/1806-0013.20160012.
- LOPES, Joana Isabel de Freitas. **Medicamentos, preparações e substâncias à base da planta da canábis: aspectos farmacológicos e toxicológicos**. 2019. 83 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Farmacêuticas) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Fernando Pessoa, Porto, 2019.
- MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, out./dez. 2008. DOI: 10.1590/S0104-07072008000400018.
- MORAIS, Marcus Vinicius; ALMEIDA, Mauro; OLIVEIRA JUNIOR, José Oswaldo de. A eficácia e o poder analgésico dos canabinoides à luz dos dados atuais disponíveis. **BrJP**, São Paulo, v. 6, Suppl. 1, p. S12-S18, 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20220071-pt.
- MOTA, Isadora Carvalho. **Uso da Cannabis medicinal no tratamento paliativo da dor neuropática**. 2023. 24 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biomedicina) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023.
- NERI, Monica et al. Entre a Ciência e a Insegurança. **Revista do Farmacêutico**, [s. l.], p. 32-39, set./nov. 2018.
- NORONHA, José Carvalho de; CASTRO, Leonardo; GADELHA, Paulo (Orgs.). **Doenças crônicas e longevidade: desafios para o futuro**. Rio de Janeiro: Edições Livres; Fundação Oswaldo Cruz, 2023. 337 f. ISBN: 978-65-87663-10-4.
- NÚÑEZ, Rocío Guillén et al. Cuidados paliativos. In: RODRÍGUES, Oscar Arrieta; ALBA, Enrique Guzmán de (Eds.). **Clínicas Oncológicas de Iberoamérica: Cáncer de Pulmón de Células Pequeñas**. México: PyDESA, 2015. ISBN: 978-607-8151-39-4.
- PONTES, M. F. et al. O uso da cannabis medicinal no manejo da dor em cuidados paliativos: conflitos e perspectivas futuras. In: Congresso Médico Universitário São Camilo, 9., **Anais [...]**, v. 7, n. 3, p. 54-70. São Paulo: Blucher, 2021. DOI: 10.5151/comusc2021-05.
- PINTO, Sílvia Margarida Fernandes. **Abordagem terapêutica das patologias do trato gastrointestinal mais comuns nos doentes em cuidados paliativos**. 2019. 76 f. Monografia (Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas) – Universidade d Coimbra, Coimbra, 2019.
- RIBEIRO, Gabriela Ramos et al. Potencial uso terapêutico dos compostos canabinoides – canabidiol e delta-9-tetrahidrocanabinol. **Research, Society and Development**, [s. l.], v. 10, n. 4, p. e25310413844, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i4.13844.
- RIBEIRO, Lair Geraldo Theodoro; NOCETTI, Carolina; BAPTISTA, Ana Gabriela. Uso de canabinoides como adjuvante no tratamento da dor crônica. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 46-53, set./nov. 2019.
- SÁ, Sílvia Silva; MELO-ALVIM, Cecília; REIS-PINA, Paulo. Utilização de canabinoides no controle da dor, na qualidade de vida e no efeito poupador de opioides em pacientes com câncer: revisão sistemática. **BrJP**, São Paulo, v. 6, n. 3, p. 320-329, jul./set. 2023. DOI: 10.5935/2595-0118.20230061-en.
- SANTOS, Cristina Mamédio da Costa; PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; NOBRE, Moacyr Roberto Cuce. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [s. l.], v. 15, n. 3, p. 1-4, maio/jun. 2007.



DOI: 10.1590/S0104-11692007000300023.

SOUSA, Larissa Monteiro de; BAIÃO, Maria Karulyna Vieira. **Maconha Medicinal (*Cannabis sativa*)**: usos e perspectivas clínicas. 2021. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Farmácia) – Escola de Ciências Médicas e da Vida, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.

SPEZZIA, Sérgio. O emprego da Cannabis medicinal no enfrentamento à doenças. **Revista de Ciências Médicas**, [s. l.], v. 31, p. e225398, 2022. DOI: 10.24220/2318-0897v31e2022a5398.